

Opinião

Direto ao ponto

OUTUBRO DE 2023 - FORTALEZA, CEARÁ

www.opinioce.com.br



Aponte a câmera do celular para o código, navegue no portal Opinião e veja este material e outros conteúdos



105 anos
de glória
e tradição

É O LAYON, NÃO TEM JEITO!

EXPEDIENTE

GRUPO DE COMUNICAÇÃO
OPINIÃO CE

Presidente: **ROBERTO MOREIRA**

Diretora-geral: **ELBA AQUINO**

Diretora Comercial: **ROSSI
DANTAS**

Gerente de Projetos em
Comunicação e Marketing:

JOÃO MAROPO

Editores: **DELLANO RIOS,
FERNANDA ALVES E RODRIGO
RODRIGUES**

Administrativo: **JÚNIOR SANTOS**

CADERNO "É O LAION, NÃO TEM
JEITO - 105 ANOS DE GLÓRIA
E TRADIÇÃO"

EDIÇÃO: **DELLANO RIOS E
FERNANDA ALVES**

TEXTOS: **FERNANDA ALVES E
FELIPE BARRETO**

REVISÃO: **ELBA AQUINO**

IMAGENS: **NATINHO RODRIGUES
E ACERVO FEC**

PROJETO GRÁFICO E

DIAGRAMAÇÃO: **JOÃO
MAROPO**

ENDEREÇO: Rua Professor Dias
da Rocha, 1097 - Bairro: Aldeota
CEP: 60170-285. **FORTALEZA-CE**
CNPJ: 45.114.358/0001-83
TEL. REDAÇÃO: (85) 3037 9117

O JOGO MAIS IMPORTANTE DA HISTÓRIA DO

Leão

Sábado, 28, o Fortaleza entra em campo com o objetivo de conquistar seu primeiro título internacional; como adversário, a tradicional LDU, promete dar trabalho aos comandados de Vojvoda

FELIPE BARRETO

ESPECIAL PARA O OPINIÃO CE
felipe.barreto@opinioce.com.br

28 de outubro de 2023. A data já entrou para a história do futebol cearense, antes mesmo de acontecer. Dia de final da Copa Conmebol Sul-Americana, no Uruguai, com o Fortaleza disputando com os equatorianos da Liga Deportiva Universitaria (LDU) o título. O feito de ter chegado à final da Sula é inédito no Nordeste. Se vencer neste sábado, no Estádio Domingo Burgueño, no Uruguai, outro marco histórico: até hoje, nenhuma equipe da região conquistou um título internacional.

O objetivo do Fortaleza é figurar entre os campeões brasileiros da Sula. São Paulo, Internacional, Athletico Paranaense e Chapecoense já levantaram a taça, a segunda mais importante do continente. O torcedor tricolor sonha com a conquista inédita, mas sabe que, independente do desfecho, a partida permanecerá na memória dos apaixonados pelo Leão do Pici. É a coroação de uma história recente, marcada pela reinvenção do clube, com episódios de superação e conquistas.

O CAMINHO

No início do ano, a Sula não aparecia no horizonte do clube. Em 2022, o Fortaleza se classificou para disputar a fase preliminar da Libertadores, o torneio mais importante do continente. Com três rodadas de jogos, o Leão começou sua campanha na segunda etapa da competição, precisando passar por dois adversários para alcançar a fase de grupos.

Entre o final de fevereiro e os primeiros dias de março, o Fortaleza venceu sem dificuldades o uruguaio Deportivo Maldonado (clube da cidade onde, sábado, o Leão disputa a taça da Sula). A uma etapa de chegar a segunda participação consecutiva na fase de grupos da Liberta, a torcida Tricolor não esperava que o Cerro Porteño, tradicional clube paraguaio, fosse dar tanto trabalho. No jogo de ida, o Laion foi derrotado por 1 a 0 dentro de casa, no Castelhão. Na volta, longe de seus domínios, uma nova derrota, desta vez por 2 a 1. A eliminação deu ao Leão uma vaga para a Sul-Americana.

As derrotas para o Cerro, no entanto, não pareceram abalar o clube. As três partidas posteriores à desclassificação foram de goleadas. Três vitórias por 4 a 0: duas contra o Ferroviário e outra sobre o Santa Cruz, de Pernambuco. Março só não foi melhor para o Tricolor, por conta da eliminação para o rival Ceará na semifinal da Copa do Nordeste. Porém, nada como um dia atrás do outro. Já no início de abril, duas vitórias contra o maior rival garantiram o pentacampeonato cearense inédito ao Leão.

TRAJETÓRIA NA SULA

Entre os dois jogos da final do Campeonato Cearense, o Laion teve a disputa da primeira rodada da Sul-Americana, contra o chileno Palestino. No Castelhão, um novo 4 a 0 a favor dos comandados do técnico Juan Pablo Vojvoda. A segunda rodada, duas se-



"Salve
o Tricolor
de Aço!"

manas depois da estreia, era contra o forte San Lorenzo, da Argentina. O clube de Buenos Aires tinha o histórico a seu favor: em sete jogos sob o seu domínio na temporada, haviam sido seis vitórias e um empate. Outro ponto favorável era de que o Leão do Pici nunca havia conquistado uma vitória na Argentina. O elenco tricolor pouco se importou com o tabu e aplicou 2 a 0 contra os adversários, com dois gols nos minutos finais.

Na liderança do Grupo H desde a primeira rodada, o Tricolor não perdeu uma posição sequer durante os seis jogos da fase de grupos. No restante da etapa da competição, apenas uma derrota, em jogo na Venezuela contra o Estudiantes de Mérida, na quarta rodada. Vojvoda levou time misto para o confronto, mes-

clando titulares e reservas. As outras três vitórias do Laion: 6 a 1 contra o Estudiantes de Mérida, no Castelhão; 3 a 2 contra o San Lorenzo, no Castelhão; e 2 a 1 contra o Palestino, no Chile, garantiram 15 pontos conquistados na fase de grupos, com a terceira melhor campanha geral da competição.

A chegada do mata-mata prometia dificultar a vida do Fortaleza no torneio. O adversário das oitavas, o paraguaio Libertad, veio da Libertadores. No entanto, o primeiro jogo mostrou como o Tricolor era superior ao seu rival. Mesmo fora de casa, o Leão venceu por 1 a 0. A partida de volta, no entanto, foi sofrida. Com placar de 1 a 0 favorável ao Libertad, o embate se encaminhava aos minutos finais, a ser definido em disputa por pênaltis. Aos 91, entretanto, Marinho cobrou falta com perfeição, classificando o clube diretamente às quartas de final.

Nas duas etapas que se seguiram, dois rivais brasileiros. Nas quartas, o América Mineiro não trouxe grandes dificuldades. O primeiro jogo, na Arena Independência, em Belo Horizonte, terminou em 3 a 1 para o Fortaleza. Na volta, no Castelhão, uma nova vitória: 2 a 1.

Já a semifinal foi contra um gigante do futebol brasileiro. O Corinthians, rival da ocasião, não chegou a ficar na frente do Leão em nenhum momento nos dois jogos. A ida, em São Paulo, terminou em 1 a 1, e a volta, em Fortaleza, 2 a 0 para o Tricolor. Na coletiva após o jogo que garantiu a classificação, Vojvoda deixou claro o seu desejo. "Quero ganhar essa final, é isso que está na minha cabeça", pontuou o treinador.

A GRANDE FINAL

O elenco do Fortaleza viajou para o Uruguai na quarta (25), às 13h, saindo do antigo Aeroporto de Fortaleza. No Uruguai, foram marcados dois treinos: o primeiro aconteceu na quinta-feira (26), às 16h30, no Centro de Treinamento do Deportivo Maldonado; e o segundo acontece na véspera do jogo, nesta sexta (27), às 9 horas,

no Hotel Solanas, onde a delegação está hospedada. O reconhecimento do gramado do Estádio Domingo Burgueño será realizado às 17h. Segundo informou o presidente do clube, Marcelo Paz, ao OPINIÃO CE, cerca de 70 pessoas compõem a delegação tricolor, incluindo jogadores que não estão escalados para a partida. A decisão, conforme o dirigente, atendeu a um pedido de Vojvoda. Um outro avião levou familiares e amigos dos atletas.

A LDU

O rival do embate, a LDU, tem história no futebol sul-americano. Em 2008, contra o Fluminense, foi campeã da Libertadores, em pleno Maracanã. No ano seguinte, outro título internacional contra o mesmo adversário, mas desta vez pela Sul-Americana. Buscando o bicampeonato, o clube equatoriano vai para a sua terceira decisão do torneio - em 2011, foi vice para a Universidad de Chile.

Na atual edição do certame, terminou a fase de grupos como primeiro colocado do Grupo A, com 12 pontos conquistados em três vitórias e três empates. No mata-mata, encarou a Ñublense, do Chile; o São Paulo; e o Defensa y Justicia, da Argentina. Se os dois primeiros confrontos eliminatórios foram decididos apenas na disputa por pênaltis, a semifinal foi mais tranquila para "La U". No jogo de ida, venceu os argentinos pelo placar de 3 a 0, e na volta, administrou o placar, com o jogo finalizando em 0 a 0.

**Final da Copa Conmebol Sul-Americana
Fortaleza x LDU**

Sábado, 28, no Estádio Domingo Burgueño (Maldonado - Uruguai)
Às 17 horas (Horário de Brasília)

Onde assistir:

Na TV: SBT, ESPN e o serviço de streaming Star+ transmitirão a partida
Aberto ao público: o Governo do Estado vai transmitir a partida no anfiteatro do Parque do Cocó. A Prefeitura de Fortaleza também transmitirá no Parque Rachel de Queiroz

PRA CIMA, LEÃO: QUERO TE VER CAMPEÃO!"

Apaixonados vão à final da Sula por terra e ar; ou preparam em casa a recepção do time do coração que sonham ver trazendo a vitória

FERNANDA ALVES

EDITORA

fernanda.alves@opinioace.com.br

Todo mundo que já sentiu isto, sabe que a canção diz a verdade: “amor é para sentir, não para entender!”. O sentimento que transborda pode ser dedicado à família, aos amigos, a um companheiro, a artistas e, claro, times de futebol. Palpitação, borboletas no estômago, suor frio, choro emotivo, esforço para ficar perto de quem você ama – cada uma dessas manifestações traduz um sentimento puro, verdadeiro e imenso.

Por que falar tanto sobre amor numa edição especial sobre o Fortaleza? Simples: seja a mobilização dos apaixonados que vão ao Uruguai, por ar ou por terra; ou o empenho do torcedor que junta família e amigos para mandar energias positivas capazes de cruzar fronteira, cada história tricolor neste sábado é uma declaração de amor ao Leão do Pici.



PARTIU, URUGUAI!

Para quem vai acompanhar in loco, há quase 5 mil km de Fortaleza, os meios são vários: avião, ônibus, carro, moto. Foi preciso negociar folga no trabalho, rever as economias, planejar em tempo recorde; não se mediu esforços para que as coisas dessem certo. O discurso é o mesmo: “queremos o título!”. Mas, se isso não acontecer — o que ninguém deseja — há motivos de sobra para seguir de cabeça erguida. O Fortaleza já cravou esse momento como o maior dos 105 anos de existência.

Figuras que são marcas registradas nas arquibancadas do Castelão não podiam deixar de ir. É o caso de Júlio Pimenta, conhecido como Sósia do Zé Welison. O torcedor que veio de São Paulo e aprendeu a amar o Leão em solo cearense, fez sua estreia em caravanas tricolores. Júlio embarcou no ônibus organizado pelo clube para

os sócios-torcedores premiados em uma promoção. Todos seguiram viagem desde a segunda-feira (22), chegando ao destino no sábado (28), dia do jogo.

Para ele, sair do Brasil para apoiar o Fortaleza, traz uma sensação que conhece bem, é a mesma de quando se desloca para a Arena Castelão. Lembra daquele amor que a gente falou no começo deste texto? Pois é, é movido por esse sentimento, que o Júlio faz uma viagem de cinco dias de ônibus, rumo a Punta Del Este. “É um sentimento, um amor, uma paixão. Mas que acho que ainda é maior do que isso. A gente não consegue nem descrever em palavras”, contou.

Pegando embalo nessa caravana, tem um torcedor apaixonado, que com o talento para humor e comunicação, acabou trabalhando para o clube. João Filho, conhecido nas redes sociais como “O Leão-zoeiro”, começou gravando vídeos no meio da torcida, sempre com tom divertido, das reações de quem ia assistir aos jogos na Arena Castelão. Atualmente, ele trabalha para o Fortaleza e foi designado a registrar o diário de bordo dessa viagem.

João sabe da responsabilidade em participar e acompanhar esse momento gigante para o tricolor, principalmente, pela ascensão do futebol nordestino e as dificuldades que as equipes da região têm em participar de competições dessa grandiosidade, ainda mais, ser um dos finalistas. “[Talvez] as nossas próximas gerações não verão mais um clube nordestino num cenário como esse que está o Fortaleza. Então, somos privilegiados e queremos, sim, ser campeões”, ressaltou o torcedor.



*Torcida
confiante!*

**COMBATIVO,
AGUERRIDO,
VIBRANTE
E FORTE**

**É ASSIM QUE A TORCIDA QUER
LHE VER EM CAMPO NESSA FINAL
HISTÓRICA. FORTALEZA É PAIXÃO.
FORTALEZA É GLÓRIA. FORTALEZA
É O BRASIL NA SULAMERICANA!**

DE ASSIS DINIZ
DEPUTADO ESTADUAL



AMOR PELO FORTALEZA E A UNIÃO DE DUAS APAIXONADAS

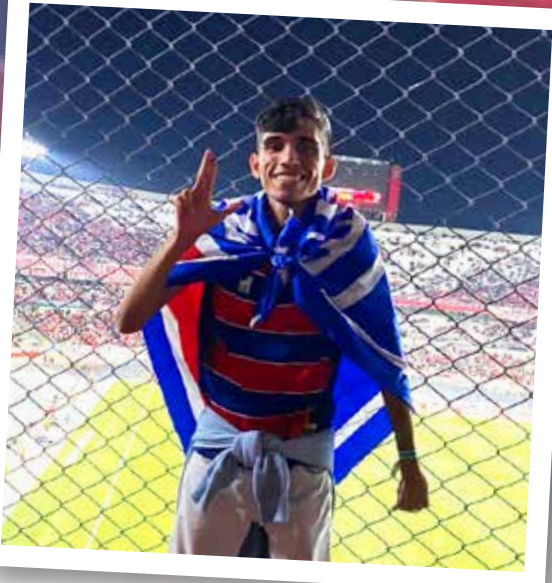
Amor e Laion unem duas jovens que embarcaram para o Uruguai. Wanezza Lopes e Jéssica Kássia namoram há cinco anos. Além de se amarem, compartilham a paixão pelo Tricolor. Wanezza era atleta de futsal e usava a camisa 47, referência ao Cassiano, um dos ídolos do clube. Quando conheceu Jéssica, esse número foi um fator importante, identificado pela companheira, sem saber que torciam para o mesmo time.

Juntas, viajaram para a Punta Del Este nesta quinta-feira (26), saindo de avião para o Uruguai. Para as duas, ver a evolução do Fortaleza ao longo dos últimos anos, foi o que motivou a organizar a viagem em menos de 30 dias. A decisão foi tomada no dia da vitória contra o Corinthians: 3 de outubro. “Chegar a final de um campeonato internacional já é uma grande conquista, considerando todo o percurso do Fortaleza ao longo dos últimos 6 anos. A conquista do título seria a validação e a coroação de um belo trabalho que vem sen-

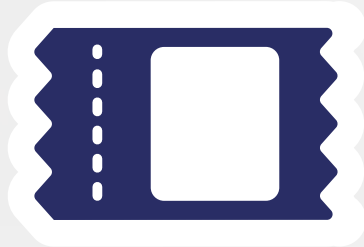
do realizado desde então”, explicou Jéssica.

Wanezza recordou de todas as vezes que saiu desesperançosa do Castelão, durante a Série C, sem imaginar que o time do coração seria, um dia, representante brasileiro em uma competição internacional. “Foram inúmeras as vezes que saí do Castelão triste, nada mais justo que ter o gostinho de viver os momentos de glória bem de pertinho”, ressaltou.

E esse feito é analisado com o trabalho de uma boa gestão, formada por apaixonados que não desistiram de ajudar o clube. “Se você me perguntasse há uns 7 anos se esse feito hoje seria possível, provavelmente eu diria que seria um sonho”. Sonho que não tem nada de mágico. “(Foi resultado de) um conjunto de fatores como gestão comprometida, funcionários que trabalham por amor e uma torcida que carrega o time desde sempre, tornando todas essas junções nos resultados que foram construídos e hoje estamos desfrutando”, finalizou.



E PARA QUEM FICA? A EMOÇÃO É UMA SÓ!



Enfim, é o amor!

Quando alguém falar sobre amor, veja até que ponto consegue provar esse sentimento. Ao torcedor do Fortaleza, seja no Uruguai ou no Brasil, a energia positiva dessa paixão avassaladora será emanada para os atletas em Punta Del Este. E que a torcida, como 12º jogador em campo, seja a força para a conquista do título histórico.

Mesmo com o amor e os esforços feitos, nem todo mundo conseguiu viajar, por diversos motivos: dinheiro, trabalho, vida pessoal. O que não diminui o tamanho do sentimento. Mesmo do Brasil, a torcida, a emoção e o desejo remetem a conquista. Tanto que, quando foi possível, a viagem foi a primeira opção. É o caso do Yan Victor, que foi a Buenos Aires, na Argentina, ver o Fortaleza enfrentar o River Plate, na primeira participação na Libertadores.

Desta vez ele fica em Fortaleza, e se reunirá com outro grupo de torcedores para assistir ao jogo na Praia do Futuro, em uma das barracas do local. Yan faz o convite para o torcedor: “Queremos juntar a torcida. Quem puder comparecer, pode chegar junto para a gente fazer uma linda festa e simular a Punta del Este aqui em Fortaleza”.

O jovem viu que tudo ficou muito apertado e deixou a viagem de lado. O que não o impediu de reservar o momento para torcer pelo Tricolor. “Creio que a logística prejudicou boa parte da torcida. Muitos fizeram seu esforço, mas ainda assim é uma viagem muito longa em termos de distância e a passagem aérea ficou muito cara, principalmente”, pontuou.

Tem também quem ainda esteja em busca daquela folga com o chefe, tudo para não perder o jogo, como relatou Larissa Monteiro. “Tô tentando folgar ou, pelo menos, sair cedo do trabalho para conseguir assistir ao jogo! Pede aí meu patrão para me liberar”, apelou.

Larissa viajou para ver o Fortaleza jogar ainda nos tempos obscuros, em 2017, contra o Sampaio Corrêa, no Maranhão, pela Série C. Com lágrimas nos olhos, ela deu a certeza de que a palavra é de gratidão, independente do resultado. “Toda a minha gratidão e orgulho a todos os envolvidos, por nos permitir viver tudo que estamos vivendo. Sempre soube que o meu Fortaleza era gigante e merece tudo isso”, finalizou.



NÃO VOU PARAR DE TE APOIAR, A MINHA VIDA TE PERTENCE, FORTALEZA!

DOMINGOS NETO // @domingosneto

BERÇÁRIO NAS CRÉCHES É A PRIMEIRAVEZ QUE FORTALEZA TEM



Fortaleza
PREFEITURA



PRESENTE E PASSADO: A HISTÓRIA ESCRITA EM *três cores*

A celebração dos 105 anos de história do Fortaleza, neste mês de outubro, marca a consagração da evolução e crescimento do clube, tanto nas quatro linhas quanto na expansão empresarial. Nada disso teria dado certo, se no dia 18 de outubro de 1918, Alcides Santos não tivesse criado a equipe tricolor. As cores azul, vermelha e branco são uma homenagem à França, país que Alcides morou. Mas antes de tudo se tornar o que conhecemos, os projetos falharam.

O primeiro clube criado por Alcides Santos, em 1912, era um Fortaleza, mas que encerrou as atividades. Depois, a segunda fundação, em 1915: Stella Foot-Ball Club. O nome homenageou uma escola que existiu na capital cearense, de origem suíça, onde filhos de grandes nobres da cidade passaram a vida escolar. O clube tem importante relevância para o Tricolor de Aço, tanto pela presença de Alcides na formação de ambos, quanto na atualidade, onde a leoa mascote se chama “Stella”. Apesar das ligações, as duas são agremiações distintas, sendo a Stella inspiração para a origem do Fortaleza Esporte Clube.

Alcides Santos é considerado um dos maiores desportistas cearenses, pela colaboração no futebol cearense, estando à frente do Fortaleza durante os primeiros 20 anos do clube. A homenagem pela importância de Alcides na trajetória do Tricolor é a nomeação do “Centro de Excelência Alcides Santos”, localizado no bairro Pici, onde os atletas treinam regularmente, além do espaço de lazer, vestiários, sala de troféus, entre outras áreas, dando mais comodidade aos funcionários do clube.

A mudança de nome do Centro de Excelência veio em 2019. Quando inaugurado, em 1962, era estádio. Alguns jogos importantes aconteceram no gramado, como pela Copa do Brasil, com o Leão do Pici vencendo o Guarani de Campinas/SP, pelo placar de 2 a 0, com gols de Tatu e André Turatto.

Outro espaço importante é o Centro de Treinamentos Ribamar Bezerra. O clube planeja desenvolver ações sociais de aproximação da comunidade no CT, aproximando os jovens do esporte, com revelação de novos talentos para o futebol.



DA SÉRIE C À FINAL DA SULA

Na trajetória, o período mais crítico do Fortaleza foram os anos na Série C. O clube bateu na trave algumas vezes antes de conseguir o sonhado acesso. Parecia uma sina sem fim, até chegar em 2017 e virar a página. A conquista foi contra o Tupi/MG. No primeiro jogo, venceu por 2 a 0, no Castelão. Em Minas Gerais, foi derrotado por 1 a 0, mas com o placar agregado, garantiu o retorno para a Série B. Terminou a competição como vice-campeão da Terceirona, após perder para o CSA/AL.

Em 2018, voltou para a Série B, tendo como treinador Rogério Ceni, uma aposta que deu certo. O Leão do Pici conquistou o primeiro título nacional, se tornando campeão brasileiro com uma campanha histórica. Em 2019, o ‘Laion’ foi campeão cearense, conquistou a Copa do Nordeste e tinha o desafio de disputar a Série A do Brasileirão. Naquele ano, encerrou a competição em 9º lugar, conseguindo uma vaga na Sul-Americana. Em 2020, além da conquista do bicampeonato cearense, o Tricolor de Aço estreou em competições internacionais oficiais, a Sula, mas foi eliminado na primeira fase.



ERA VOJVODA

Na trajetória recente do Leão, 2021 ficou marcado pelas conquistas e chegada do técnico Juan Pablo Vojvoda, que garantiu uma vaga histórica na Libertadores da América, quando terminou a Série A em 4º lugar. Com o treinador, o Fortaleza também teve a 3ª melhor campanha da Copa do Brasil e foi tricampeão cearense.

Em 2022, também sob comando do argentino, o Tricolor arrastou o tetracampeonato cearense e o Bicampeonato da Copa do Nordeste — invicto nas duas competições. O Leão chegou, naquela edição, nas quartas de final da Copa do Brasil e oitavas de final da Libertadores. No Brasileirão, porém, vivenciou momentos críticos, mas conseguiu se recuperar. O ‘Laion’ terminou o primeiro turno da Série A na lanterna da competição. A diretoria manteve Vojvoda no comando, fez contratações pontuais e conseguiu terminar o Brasileirão em 8º lugar, garantindo vaga na Pré-Libertadores de 2023.

Neste ano, apesar de ter iniciado a temporada levantando a taça de pentacampeão estadual, não avançou na fase preliminar da Libertadores, indo parar automaticamente na Sul-Americana — frustração que logo se transformou em alegria para a nação tricolor. Na competição, o Fortaleza quebrou tabus e venceu uma equipe argentina pela primeira vez no país vizinho, ultrapassou gigantes do futebol da América do Sul, como o Libertad e o Corinthians, até se tornar finalista da competição, título que será decidido neste sábado (28), no Uruguai.



GESTÃO DE QUALIDADE

O futebol não é construído apenas nas quatro linhas. Uma gestão bem organizada, com diretoria bem estruturada e alinhamento, reflete no resultado que o torcedor espera em campo. No Fortaleza, dois nomes se destacam: Eduardo Girão, hoje, senador; e Marcelo Paz, atual presidente do clube.



Eduardo Girão presidiu o Fortaleza entre junho e novembro de 2017. Apesar da curta passagem, deixou um marco na história do clube: a campanha que deu o acesso do Leão do Pici para a Série B, depois de oito anos. “Acredito que foi um trabalho em conjunto, sem sobressair ninguém. A participação de muitos, com consciência, foi despertada, para que a gente criasse uma união dentro do clube. Estava muito dividido, tinha problemas de diretoria e dentro da diretoria, problemas de diretorias anteriores. As coisas não estavam muito alinhadas, elenco, com comissão técnica, com funcionários. E a gente foi conversando um a um, reunindo, inclusive, ex-diretores, ex-presidentes e até o caso de ex-jogadores. [Tudo] com muito respeito ao adversário, humildade, muita fé, muito trabalho e com ética”, recordou o hoje senador Eduardo Girão em entrevista ao OPINIÃO CE.



Após Girão deixar a presidência e seguindo a hierarquia do clube, Marcelo Paz, então 1º vice-presidente, ficou à frente do clube. “Fiz questão de escolher como meu primeiro vice o Marcelo Paz. Eu já conhecia o Marcelo de outras jornadas. Um amigo, uma pessoa que fiz questão de colocar como primeiro vice. O Marcello Desidério [que presidiu o Tricolor entre maio e junho de 2017, na transição entre os ex-presidentes Jorge Mota — janeiro de 2015 e abril de 2017 — e Eduardo Girão] também foi muito importante e eles sequenciaram a filosofia e a incrementaram. À torcida do Fortaleza, no início, que estava um pouco temerosa, eu disse: ‘Fiquem tranquilos que o Marcelo Paz conhece de futebol e vai sequenciar o projeto que a gente não estará totalmente de fora.’ O Marcelo, com o conhecimento que ele tem do esporte, implementou e continuou o trabalho, com profissionalismo”, explicou Girão.

Marcelo Paz assumiu em 2017 e foi reeleito em 2021. Quando chegou ao clube, em 2015, como diretor de futebol, foi bastante cobrado pelos resultados em campo. Marcelo faz um comparativo: “São momentos bem distintos, em todos os aspectos, numa questão específica da relação com a torcida. Quando cheguei no clube, em 2015, como diretor de futebol, o Fortaleza estava num momento esportivo ruim, na Série C, o nosso rival, Ceará, era tetracampeão estadual e o torcedor do Fortaleza estava magoado, machucado, triste, um pouco desesperançoso e qualquer membro da diretoria, naquele momento, era um alvo para isso. [...] Eu era muito jovem, tinha 31 anos, então tudo isso, para mim, foi muito aprendizado, foi criar muita casca também, para poder suportar o que vinha pela frente, porque futebol não são só flores”, relatou.

A prova de um trabalho bem feito, foi a maneira como ele seguiu tocando o clube, considerado um case de sucesso, não só em campo. O Leão também vive uma ampliação das lojas, com materiais oficiais espalhadas pelo Estado, a reestruturação do Centro de Excelência Alcides Santos, ampliação do sócio-torcedor, criação do programa “Clube da Garotada”, voltado para crianças torcedoras do Laion, entre outras campanhas.



O torcedor, que em 2015 protestou contra a chegada de Paz, é quem mais reconhece o trabalho desenvolvido por ele, estendendo o reconhecimento para o grupo, como pontuou a torcedora Larissa Monteiro. “Fortaleza tem uma diretoria incrível, o que o Marcelo Paz vem realizando dentro do clube é extraordinário. O trabalho do Vojvoda é magnífico. A união dos jogadores é essencial, não tinha como ser diferente. Um conjunto de muito trabalho e dedicação, dentro e fora de campo. O resultado não podia ser diferente desse que estamos vivendo”, elogiou.



TRICOLOR PROJETA UM FUTURO DE ESTABILIDADE E NOVAS

conquistas



O presidente do Fortaleza conversou com o OPINIÃO CE sobre o processo de “safização” do Leão do Pici, um modelo pensado para as necessidades do clube e inspirado em outras experiências brasileiras

FELIPE BARRETO

ESPECIAL PARA O OPINIÃO CE

felipe.barreto@opinioaoce.com.br

Não falta quem defenda que bons resultados dentro de campo dependem de uma boa administração. No caso do Fortaleza, a afirmação faz total sentido. Marcelo Paz está no clube desde 2015 e preside o tricolor desde novembro de 2017. É um dos dirigentes mais bem avaliados do futebol brasileiro. Além da boa gestão de Paz, outro ponto deve ser essencial para a manutenção do bom trabalho no Leão do Pici: a transformação do clube em uma Sociedade Anônima do Futebol (SAF).

A mudança foi pauta de uma conversa do presidente do Fortaleza com o OPINIÃO CE. “É uma SAF diferente, nasce sem intenção de venda de controle. Zero intenção disso. Ela nasce com objetivo de que a gestão do clube siga evoluindo, para que a gente consiga seguir bem dentro de campo”. Duas experiências no futebol brasileiro serviram de referência para o clube. “O Athletico Paranaense é um grande case para a gente, um clube que a gente se inspira muito. O América MG também já fez o mesmo caminho de SAF, uma SAF sem vender ações”, enumera.

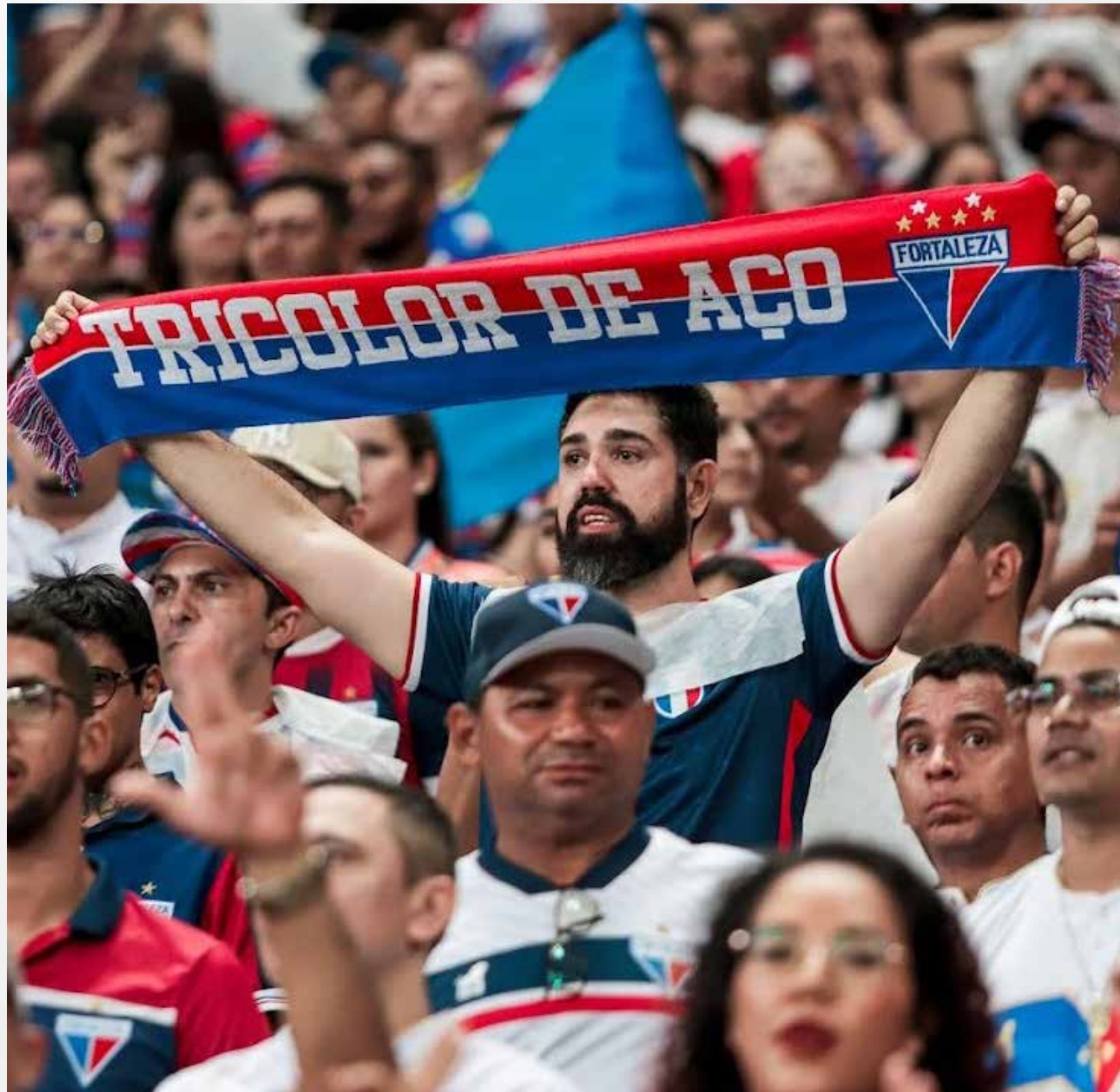
“A gente acredita que é um passo para evoluir, para deixar o clube ainda mais moderno, para que a gente tenha condições de seguir crescendo e seguir deixando o Fortaleza em alto nível”, justifica Marcelo Paz.

A discussão para o processo de transformação do Fortaleza em uma SAF vem desde julho. No mês, foram realizadas três plenárias para discutir a mudança do modelo de gestão no clube. À época, Marcelo Paz pontuou que o processo demoraria cerca de 60 dias. O passo a passo, como explicado pelo dirigente, foi o seguinte: finalizar os estatutos da SAF e da Associação; apresentar o estatuto da SAF para inclusão de possíveis emendas e melhorias; votação do estatuto na Assembleia Geral dos Sócios; e votação para a mudança ao modelo SAF, também na Assembleia Geral dos Sócios.

No último dia 16 de setembro, o Conselho Deliberativo do clube aprovou por 98% dos votos - 76 favoráveis e apenas um contrário - a convocação da Assembleia Geral de Sócios para decidir sobre a aprovação do novo Estatuto e, consequentemente, a criação do Fortaleza SAF. A Assembleia ocorreu exatamente após uma semana, no dia 23.

A mudança do Estatuto foi aprovada por 1.195 dos 1.256 presentes na ocasião. Com a aprovação, foram criados os Conselhos de Administração e Fiscal da SAF, já com os integrantes de cada conselho definidos. Conselho de Administração: Geraldo Luciano Mattos Júnior (presidente); José Rolim Machado (vice-presidente); Fabiano Barreira da Ponte; Francisco de Queiroz Maia Junior; Wendell Fabio de Miranda Regadas. Conselho Fiscal: Bruno Acioli Lins (titular); Hiago Marques Brito (titular); Marcos Henrique Carvalho de Almeida (titular); Bergson de Oliveira (suplente); Alberto Betrian Blasco (suplente); e

Lauro Chaves Neto (suplente). O modelo de gestão pede ainda a criação do cargo de CEO do Fortaleza, com expectativa de ser ocupado por Paz.

**ESTABILIDADE**

Como lembrou Paz, quando ele chegou ao clube em 2015, o Fortaleza se encontrava em um “momento esportivo ruim”. “Estávamos na Série C, nosso rival Ceará, tetracampeão estadual, e o torcedor do Fortaleza estava desesperançoso”. O presidente recordou que qualquer membro da diretoria era alvo de críticas. “Se esperava justamente a mudança da diretoria, de práticas que gerassem uma mudança, que formassem um time vencedor”.

“Era muita cobrança, desconfiança, ridicularização às vezes, de diminuir a gente como pessoa... Era um começo de trabalho, eu era muito jovem, então tudo isso foi de muito aprendizado, ajudou a criar uma casca para suportar o que veio pela frente”, relembra.

Em 2017, após oito anos na Série C, o clube conquistou o acesso. Foi neste ano também que, no mês de novembro, Paz assumiu o lugar que era ocupado pelo agora senador Eduardo Girão, um apaixonado pelo Fortaleza que presidiu o clube e teve um papel fundamental na virada de chave do Tricolor. Na primeira temporada na Segunda Divisão, novo acesso e a conquista do título.

Desde 2019 na Série A, o Leão do Pici se tornou um dos clubes mais fortes do futebol brasileiro. “O maior desafio é busca a estabilidade, ter um ambiente que ano após ano tenha vitórias, conquistas e crescimento”, disse, “Crescimento eu falo de estrutura, material humano, de parte administrativa, categoria de base, de imagem, expansão



Futuro próspero para o Leão!

internacional e, logicamente, que é o que mais importa, o resultado esportivo”, completou.

“É muito difícil chegar a esse status, e se manter é mais difícil ainda. Os desafios vêm e a motivação tem que estar lá em cima. Os adversários também se prepararam, se organizam, investem, buscam vencer... então é um grande desafio, mas o ideal é manter essa estabilidade”.

Ainda conforme o dirigente, o sucesso do Fortaleza nos últimos anos já pode servir como parâmetro a outros clubes. “A gente já pode servir de parâmetro, não como um clube nacional, não temos torcida grande no Brasil inteiro, mas com a sua grande torcida regional, com gestão de pessoas locais e sem investimento de capital externo conseguiu prosperar no futebol brasileiro e atingir um nível alto”. Como apontou o presidente, o Fortaleza é o sétimo do ranking de clubes da CBF [Confederação Brasileira de Futebol].

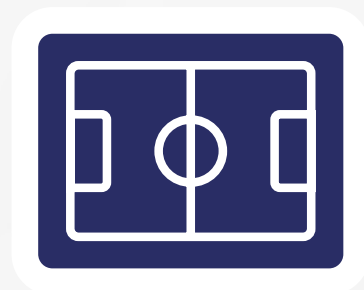
O QUE É A SAF

A SAF, como é conhecida no Brasil, diz respeito à transformação do time de uma associação a um clube-empresa. Na Europa, onde estão localizadas grandes ligas do futebol mundial, boa parte dos clubes já aderiu à modalidade de gestão, seja por desejo ou necessidade.

No Brasil, apesar de exemplos que antecedem a sanção da Lei 14.193, a Lei da SAF, a modalidade ganhou repercussão apenas recentemente. Desde que a matéria passou a valer na legislação brasileira, alguns clubes têm aderido à “safização”. Dentre eles, times tradicionais como o Botafogo, Vasco, Bahia e Coritiba.

Diferente de como será a SAF do Fortaleza, no entanto, algo muito comum no processo de criação de uma SAF é o aporte financeiro imediato de uma empresa que assumirá a gestão do time: no Botafogo, a Eagle Holding; no Vasco, a 777 Partners; no Bahia, o City Group; e no Coritiba, a Treecorp Investimentos.

RECONHECIMENTO DAS AUTORIDADES



Muito orgulho de ter um time cearense na final da Sul-Americana. Orgulho do futebol cearense e do Fortaleza, que fez uma campanha espetacular. Merece demais ser campeão da Sul-Americana, por tudo que fez no campeonato.



ELMANO DE FREITAS
Governador do Ceará



Vamos colocar telões de LED, para proporcionar momentos de muita emoção e alegria para os torcedores. Será uma bela festa para expressar toda a paixão pelo clube, que está fazendo uma belíssima campanha e merece conquistar o título!



JOSÉ SARTO
Prefeito de Fortaleza



A CADA PARTIDA, UM GOLAO NA CONSTRUÇÃO DE NOVOS FUTUROS.



O Sesc acredita no esporte como um instrumento ativo de inclusão e mudança social para os cearenses. Com o projeto Futsal Sesc, em 2023, a instituição atendeu mais de 4.295 alunos pelo estado.

O Sistema Fecomércio CE também desenvolve projetos e parcerias com os grandes times do nosso estado, como o **Fortaleza Esporte Clube**, que promoveu o Ingresso Solidário junto com o Mesa Brasil Sesc.

